

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
CURSO DE AGRONOMIA
AGR99006 - DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Litiane Ribeiro Peres
00260754**

*“Atuação de uma cooperativa de consumidores na comercialização de produtos orgânicos
e a dinâmica de cadeias curtas”*

PORTO ALEGRE, 16 janeiro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
CURSO DE AGRONOMIA

**Atuação de uma cooperativa de consumidores na comercialização de produtos orgânicos
e a dinâmica de cadeias curtas**

Litiane Ribeiro Peres

00260754

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito para obtenção do Grau de Engenheiro
Agrônomo, Faculdade de Agronomia, Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Supervisor de campo do Estágio: Rel. Púb. Tanara Rodrigues Lucas

Orientador Acadêmico do Estágio: Eng. Agr. Dr. Paulo Dabdab Waquil

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Renata Pereira da Cruz.....Depto de Plantas de Lavoura (Coordenadora)
Prof. Alexandre Kessler..... Depto de Zootecnia
Prof. Aldo Merotto Junior Depto de Plantas de Lavoura
Prof Clesio Gianello Depto Depto de Solos
Prof. José Antônio Martinelli Depto de Fitossanidade
Prof. Lúcia Brandão Franke.....Depto de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia
Prof. Pedro Alberto Selbach Depto de Solos

PORTO ALEGRE, 16 de janeiro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Não seria possível chegar até aqui se muitos não tivessem vindo antes de mim. Por isso, começo agradecendo aos meus pais, Eva e Elenildo, por sempre me apoiarem em todas as minhas decisões e vibrarem comigo em todas as minhas conquistas, nossas conquistas. Agradeço também a minha família, em especial minhas primas Rafa, Ysa e Manu, vocês são parte da minha força para seguir.

Agradeço aos meus amigos que durante todos os anos de graduação estiveram comigo, especialmente ao Willian e Alana e aos colegas e também amigos que levarei para vida, Laura, Gabriela, Ana e Wagner. Cito esses pois estavam constantemente me dando suporte, mas agradeço a todos os outros que sabem que me acompanharam e tem meu carinho.

Pela Universidade Pública e de Qualidade, UFRGS. Aos professores que também foram estimuladores, em nome do meu orientador que tornou esse trabalho possível, Paulo Dabdab Waquil.

A Cooperativa GiraSol por ter aberto as portas não só para realização do estágio, mas que me acolheram e me fizeram sentir pertencente a esse espaço.

Por todas as mulheres negras que foram, as que estão e as que virão, dedico o meu trabalho.

"Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela"

Angela Davis

RESUMO

O estágio curricular obrigatório foi realizado na Cooperativa GiraSol, uma cooperativa de consumo consciente, baseada na economia solidária, no município de Porto Alegre, nos meses de outubro a dezembro de 2021. O objetivo do estágio foi vivenciar as práticas de comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos, baseadas em cadeias curtas de comercialização (CCC). Foi observado o papel de engenheira agrônoma nas atividades de comercialização, contato com consumidores e produtores, atividades de manutenção de frutas, legumes e verduras (FLV) em pós-colheita e na criação de um núcleo técnico para atividades

Palavras-chave: Cooperativa de consumo; cadeias curtas de comercialização; comercialização de produtos orgânicos e agroecológico; agricultura familiar, economia solidária.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)	9
Figura 2 – Alimentos dispostos nas bancadas expositoras	17
Figura 3 – Produtos a granel, grande maioria produtos convencionais, expostos em bancada	17
Figura 4 – Frutas, legumes e verduras fora da câmara fria para facilitar na montagem das encomendas feitas pelo site da cooperativa	20
Figura 5 – Bancada de montagem das encomendas	20
Figura 6 – Registro de uma das reuniões de estudo do núcleo técnico	21
Figura 7 – Montagem de cestas básicas	23

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	7
3.	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
4.	REFERENCIAL TEÓRICO	9
4.1.	Produção e consumo de alimentos orgânicos	10
4.2.	Economia solidária e agroecologia	11
4.3.	Cooperativa de consumo e cadeias curtas de comercialização	13
5.	ATIVIDADES REALIZADAS	14
5.1.	Comercialização de produtos no Armazém	14
5.2.	Armazenamento e comercialização no CD	17
5.3.	Núcleo técnico: Relação produtor, cooperativa e consumidores	19
5.4.	Outras atividades	20
6.	DISCUSSÃO	21
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório foi realizado na Cooperativa de Comércio Justo Consumo Consciente Ltda - GiraSol, localizada no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, no período de 27/10/2021 a 31/12/2021, totalizando 300 horas. Este trabalho se propõe a apresentar as atividades que foram exercidas, bem como, a sua relevância para a formação acadêmica em agronomia.

As diversas formas de comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos são de extrema importância para que haja vazão do que é produzido pelos agricultores e para que a população tenha acesso a essa produção. Para isso, se faz necessário que sejam estudadas e compreendidas as cadeias de venda desses produtos.

Algumas formas não convencionais de comercialização vêm como alternativas de estrutura de mercado sustentável e cadeias curtas. A comercialização solidária através de feiras, trocas e grupos de consumo são opções que possibilitam novas relações de mercado atendendo a demanda de produção e de consumo nas áreas urbanas.

A incumbência de engenheiros agrônomos nas relações de mercado, não se dá apenas com a produção, mas também, no planejamento, organização e fluxo de comercialização de produtos agrícolas e agroindustriais. Deste modo, a atuação destes profissionais é essencial para que esse trabalho seja otimizado.

A GiraSol, cooperativa de consumidores, tem como premissas a economia solidária, garantia de mercados para agricultores familiares e fomentar a agroecologia e alimentação consciente. O estágio, teve, desta forma, o objetivo de vivenciar na prática as atividades diárias e as relações estabelecidas com consumidores e com os produtores e como o engenheiro agrônomo pode atuar, associando conhecimentos técnicos e práticos das cadeias produtivas. As atividades desenvolvidas envolveram principalmente contato com os consumidores, auxílio em atividades de recebimento, bem como, a gestão de oferta e demanda dos produtos.

2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

O município de Porto Alegre é onde a Cooperativa GiraSol encontra-se sediada. Porém, na Região Metropolitana de Porto Alegre - RMPA - (Figura 1) é onde encontram-se a maioria das cooperativas, associações e organizações de produtores que são fornecedores diretos do

empreendimento. Segundo o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, essa região compreende uma população de 4.363.027 habitantes, abrangendo 34 municípios, como Viamão, Nova Santa Rita, Eldorado do Sul, entre outros.

Figura 1 – Mapa da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)



Fonte: Wikipédia

Por ser uma região considerada pólo, com acentuada expansão econômica, possui amplo acesso a grandes centros de distribuição de produtos agropecuários, como por exemplo a CEASA e diversas feiras convencionais e orgânicas espalhadas em toda região. Ainda assim, essa região possui muita disparidade socioeconômica entre os municípios que a compõem, com distribuição desigual de recursos econômicos, habitacionais e de transporte (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Segundo o censo do IBGE de 2010, em Porto Alegre existem 294 estabelecimentos rurais. Já na região metropolitana, 58.838 estabelecimentos agropecuários em 2006, com 167.106 habitantes (Kozenieski, 2015). Quando se fala de produção agropecuária, principalmente, horticultura e fruticultura, pequenas distâncias dos centros de comercialização são favoráveis, pois esses produtos necessitam ser consumidos rapidamente; além disso, a facilidade em acessar insumos necessários para a produção, diminuindo gastos com transporte ao agricultor (ALVES, 2015).

A importância do meio rural na RMPA é evidente, por isso se faz necessário meios e políticas de fortalecimento desses espaços, mantendo suas características de relações sociais e culturais, além de promover tensões sob o patrimônio ambiental existente nessas áreas. Esses

territórios rurais têm diminuído devido a especulação imobiliária e expansão das áreas urbanas (Kozenieski, 2010).

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A GiraSol é uma cooperativa de consumidores, articulando circuitos de comercialização e consumo, bem como, as relações de cooperação com agricultores, potencializando as redes de cooperados e agricultura familiar (BARCELOS; ROVER, 2021). Em 2006, a cooperativa foi fundada com objetivo de práticas de comércio justo e sustentável, baseados na economia solidária. Ela surgiu através do interesse de um grupo de consumidores em acessar alimentos orgânicos e não-transgênicos, e através disso, criar nichos de mercado para agricultores locais.

A cooperativa foi fundada em 2006, tendo funcionado até 2011, com atividades de compra programada, onde os consumidores se organizavam em núcleos. Esses núcleos eram os grupos de consumidores, que recebiam seus produtos através de encomendas realizadas semanalmente. A disponibilidade de mercadorias obedecia a sazonalidade e disponibilidade da produção dos agricultores da região. Após seis anos de atividades, houve a paralisação devido ao esgotamento e compras programadas e pela falta de rentabilidade, tendo em vista que todo o trabalho de aquisição era feito de forma voluntária, havendo sobrecarga de trabalho ao grupo ativo. O grupo atuava na organização e gestão de todo processo comercial, oferta/demanda e econômico.

Em 2016, após 5 anos de inatividade, a GiraSol percebeu a necessidade de novos espaços de comercialização através da sinalização de organizações de agricultores. Sendo assim, retomou as atividades, pensando em um novo modelo de gestão onde houvesse sustentabilidade econômica para os cooperados envolvidos na administração. Também nessa nova fase, além da garantia de mercados para os agricultores familiares da região através de loja física, iniciou-se o debate e expansão da pauta política em torno da agroecologia e alimentação consciente.

Já em 2019, com recursos da ONU Mulheres e Fundação Banco do Brasil (FBB) em parceria Rede de Economia Solidária e Feminista (RESF), a GiraSol iniciou o projeto “Mulheres Rurais em Rede: Agroecologia, Autonomia Econômica e Autogestão Solidária”, dando um novo rumo a cooperativa. Nessa nova fase, foi ampliado o diálogo da RESF com a agricultura familiar e agroecologia, proporcionando destinação de recursos para estruturação de grupos de agricultores pouco organizados coletivamente.

A partir de verbas desse projeto, em 2020 foi inaugurado o Armazém físico, na região central de Porto Alegre. Logo após a abertura das portas do estabelecimento, deu-se início ao período de pandemia e Covid-19, mudando drasticamente os planos de condução da Cooperativa. Um novo modelo de comercialização precisou ser implantado, desta vez com a opção de compra online e entregas à domicílio, e-commerce. Esse novo método comercial significou grande parte do faturamento.

Em relação a estrutura, a GiraSol conta com o armazém, onde todo o processo de comercialização acontece; o centro de distribuição, onde são recebidos os produtos e armazenados para serem vendidos tanto no armazém, quanto na plataforma virtual. Atualmente, a cooperativa conta com 7 funcionários remunerados e 4 voluntários, atuando nos setores comercial, gestão, estoque e armazenamento de produtos. Desses funcionários, 6 trabalham no armazém, enquanto 4 deles estão alocados no centro de distribuição.

Os produtos recebidos são principalmente de agricultores familiares e assentados, organizados em cooperativas e associações, sendo a prioridade. Agricultores individuais e setor empresarial, só são requisitados em última instância, quando a demanda de produtos não é atendida pelo primeiro grupo de produtores. A cooperativa busca a inserção de associações e cooperativas menos estruturadas, buscando assim incentivar a organização produtiva, sendo estes grupos pertencentes a algum grupo político como assentados da reforma agrária ou povos e comunidades tradicionais (quilombolas). O método de compra se dá como de forma institucional, com a garantia de compra dos produtos de produtores parceiros.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. Produção e consumo de alimentos orgânicos

A produção orgânica tem apresentado crescente demanda no mundo e também no Brasil. Isso acontece devido a busca dos consumidores por alimentos mais saudáveis, que garanta sustentabilidade e saúde da população, bem como, do meio ambiente de modo geral. Segundo a *International Federation of Organic Agriculture Movements* (IFOAM), a produção orgânica se refere à produção, processamento e distribuição até a chegada ao consumidor. Deste modo, envolve toda a cadeia produtiva do alimento até sua chegada ao destino final, minimizando impactos ambientais e promovendo segurança alimentar e nutricional, bem como bem estar humano.

Dados da *Research Institute of Organic Agriculture* (FiBL, 2021) apontam que o Brasil está entre os dez países com maior aumento de áreas com produção orgânica no mundo, com cerca de 94.799 hectares de áreas plantadas, sendo a agricultura familiar grande representante do setor. Considera-se que 90% dos agricultores orgânicos no país sejam classificados como pequenos produtores ligados a associações e grupos de movimentos sociais. Os 10% restantes são representados pelos grandes produtores vinculados a empresas privadas (BORGUINI; TORRES, 2015). Por estar inserida em diversos territórios, a agricultura familiar é um setor de produção agroecológica e orgânica que promove alimentos com maior diversidade, em menor escala de produção, permitindo uma maior adequação às necessidades dos consumidores e a realidade territorial de quem produz (ROVER; RAMOS, 2021). Segundo a FAO (2013) a agricultura familiar busca equilíbrio entre rentabilidade e bem estar, organizando os mais diversos sistemas produtivos, combinando os fatores ambientais, sociais, econômicos e culturais.

Assim, para a economia brasileira a produção e o consumo de alimentos orgânicos têm valores significativos. Segundo dados do Valor Globo de 2021, o mercado brasileiro de orgânicos movimentou R\$ 6,5 bilhões, sendo um avanço de 12% em relação ao ano anterior, de acordo com estimativa da Associação de Promoção dos Orgânicos (Organis). Ainda segundo uma pesquisa da Organis, em 2017, na região Sul é onde se encontra a maior incidência de consumo de produtos orgânicos, sendo frutas, legumes e verduras (FLV) os mais consumidos.

Para Archanjo, Brito e Sauerbeck (2001), o aumento do consumo não está apenas relacionado com o valor nutricional dos alimentos, mas também são conferidos valores ambientais, sociais e políticos a esses produtos. Porém, já no começo da pandemia de Covid-19, viu-se um crescimento de 25% a 100% nas vendas, devido a fatores ligados à melhor alimentação e pela população acreditar que uma melhor alimentação favorece mais imunidade (ORGANIS, 2020).

4.2. Economia solidária e agroecologia

A economia solidária pode ser vista como um modo de produção baseado em um sistema alternativo e contrastante ao capitalismo, podendo apresentar um viés de movimento social, por não apresentar o lucro como primeiro plano. Pinheiro (2013) traz a economia solidária como “as contradições do capitalismo criam oportunidades de desenvolvimento de organizações econômicas solidárias, cuja lógica é oposta ao modo de produção dominante”.

Já Alves et al. (2016) dizem que a “Economia Solidária se baseia na ideia de que os benefícios da atividade econômica devem estar ao alcance daqueles que a realizam, ou seja, dos trabalhadores.” Aleixo (2015), nos diz que a correlação entre as dimensões social, econômica e política são os pilares da essencialidade da economia solidária. A economia solidária é um conceito em construção, visto que sua existência se dá de acordo com a diversidade de contextos sócio-políticos, econômicos e culturais de cada território. (DUBEUX; BATISTA, 2017).

Agroecologia, assim como a economia solidária tange uma série de conceituações. Um estudo de Candioto (2020), traz os conceitos de dois importantes autores sobre o tema: Miguel Altieri e Stephen Gliessman. Ambos têm a concepção de agroecologia como uma agricultura sustentável, sem uso de agrotóxicos, priorizando insumos orgânicos do próprio agroecossistema. A agroecologia envolve ciência, prática e movimento social. A Organização Não-governamental CIDSE (2018) define a agroecologia através de quatro aspectos: ambiental, cultural e social, econômica e política. A Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) que reúne profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, define a agroecologia como “movimento político e prática social, portadora de um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões.”

Tanto a agroecologia como a economia sustentável, são alternativas para implementação de comércios justos e solidários, agroecológicos e possíveis de realização por atores do campo e da cidade (DUBEUX; BATISTA, 2017). Associações, cooperativas de agricultores familiares, cooperativas urbanas de consumo são exemplos de organizações que permeiam a agroecologia e economia solidária. Ambas vêm como alternativas para criação de mercados socialmente justos e sustentáveis, traçando estratégias de articulação de redes e circuitos curtos de comercialização. Essas organizações se caracterizam por estabelecer relações sociais entre produtores e consumidores diminuindo a intermediação, preços justos, qualidade e diversidade respeitando a sazonalidade e regionalidade dos alimentos, sem exploração do trabalho e do meio ambiente, garantia de equidade de gênero (CARACCILO, 2013).

4.3. Cooperativa de consumo e cadeias curtas de comercialização

Processos comerciais influenciam diretamente na dinâmica de produção orgânica, pois eles delimitam a dinâmica e demanda produtiva dos agricultores, refletindo direto na gestão das unidades produtivas. Nesse quesito, as formas de comercialização são de extrema importância. As cadeias curtas de comercialização (CCC) garantem espaço para pequenos agricultores, cooperativas e organizações comercializarem seus produtos em pequena escala de distância. Quando um produto chega nas mãos do consumidor com informações que lhe permitam saber onde o produto foi produzido (lugar), por quem (produtor) e de que forma (sistema de produção), pode-se dizer que se trata de uma CCC (PUGAS; ROVER, 2021).

As formas de CCC acontecem tanto nas relações diretas entre produtor e consumidor, como feiras, vendas a domicílio; como indiretamente com apenas um intermediador, em mercados locais, mercearias, cooperativas de consumo. Estas interações entre produtor e consumidor permitem a aproximação e criação de referências entre os atores envolvidos, representando um movimento contrário àquele do sistema agroalimentar convencional¹(SCHNEIDER; FERRARI, 2015).

Com a pandemia de Covid-19, os consumidores já vinham em um processo de mudança alimentar com a problematização dos agrotóxicos, que entre 2010 e 2014 tomou notoriedade da mídia pelo Brasil ter se tornado um dos maiores consumidores mundiais (BOMBARDI, 2017). Com a calamidade pública, passaram a buscar ainda mais por alimentos saudáveis e buscar a garantia de segurança alimentar e nutricional.

Esse processo de consciência alimentar tem aumentado o número de consumidores que se organizam e formam redes alternativas de consumo (RENTING; SCHERMER; ROSSI, 2012). O foco na cooperação social e parcerias entre produtores e consumidores; reconexão entre produção e consumo, com maior autonomia e preços justos para produtores e consumidores; dinamização de mercados locais com identidade territorial; revalorização da circulação de produtos de qualidade diferenciada, como é o caso de produtos da agroecologia e produção orgânica; resgate de valores, tradição, solidariedade e transparência com consumidores e produtores; segurança na inserção de agricultores familiares nos mercados; valorização da imagem dos agricultores e do meio rural; além de maior protagonismo dos consumidores (ROVER; DAROLT, 2021).

¹ Leia-se por sistema agroalimentar convencional àquele baseado em cadeias longas de comercialização. Por definição, se considera uma cadeia longa de comercialização aquela que tem mais de um intermediário entre produtores e consumidores, podendo incluir ou não processadores e atacadistas (SILVIA, 2019).

Em locais urbanizados, os consumidores e os centros urbanos têm tomado protagonismo na geração de mercados de proximidade, visando garantir a confiança, participando desde a condição de compradores até uma participação mais efetiva na gestão e viabilização da produção e abastecimento alimentar. As cooperativas de consumo, a exemplo da GiraSol, representam novos espaços socioeconômicos para inserção autônoma dos agricultores familiares e suas organizações nos mercados, pois estão associados a empreendimentos que agregam valor aos produtos de qualidade da agricultura familiar e muitas vezes alicerçados em redes de cooperação (SCHNEIDER; FERRARI, 2015).

5. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o período de estágio, de maneira geral, objetivou-se compreender a cadeia de comercialização de produtos orgânicos, bem como auxiliar nesse processo, dentro de uma cooperativa de consumidores, a GiraSol. Estes processos incluem desde a produção realizada pelos produtores, a garantia de produto orgânico pela certificação, a chegada na cooperativa, a comercialização e relação com quem compra e consome esses produtos, os consumidores.

As atividades se deram em grande parte no Armazém, local onde é feita a comercialização e contato direto com os consumidores, bem como, recebimento de alguns produtos. Também foi observado o Centro de Distribuição da Cooperativa (CD), a qual tem como função receber, armazenar e onde é feito todo o processo de logística de comercialização dos produtos que são destinados ao Armazém e ao e-commerce. Vale lembrar, que no período de atividades do estágio o contexto era de pandemia de Covid-19.

5.1. Comercialização de produtos no Armazém

Durante a realização do estágio, a principal atividade foi realizada no Armazém, a principal atividade estava relacionada com a comercialização dos produtos de cooperativas e pequenos agricultores locais.

Ao início de cada dia do estágio, era realizada a seleção e higienização de produtos, como frutas, legumes e verduras (FLV) que se encontravam no armazém. O objetivo dessa etapa era deixar os produtos com qualidade e visualmente agradáveis aos consumidores, e, também, observar e realizar o controle de perdas de FLV que ocorriam diariamente. As perdas, em quantidades, eram anotadas em uma planilha.

Após, eram recebidos do Centro de Distribuição (CD) produtos que foram solicitados no dia anterior. São recebidos FLVs, laticínios e derivados, pães, bolos, e outros alimentos *in natura* ou minimamente processados de origem orgânica. Também são recebidos alguns produtos convencionais, mas estes correspondem, em torno, de 10% do que é comercializado. Estes eram organizados em prateleiras, bancadas ou em geladeira (Figuras 1 e 2), de acordo com a perecibilidade, e precificados. Os preços são colocados de acordo com a oferta do produto, que está relacionada com condições abióticas (chuva, estiagem) e condições bióticas (problemas fitossanitários), bem como a sazonalidade. Os preços são reflexos direto da produção realizada pelos agricultores. O valor de comercialização na cooperativa é 1,6x o valor que é comprado dos produtores, sendo o lucro utilizado com gastos das instalações e funcionários.

A compra de produtos é feita presencialmente pelos consumidores e constituiu parte essencial das atividades do estágio. Toda a dinâmica de compra/venda visa diminuição da distância de quem produz e quem consome. No ambiente físico foi feita troca de informações sobre os produtos, forma de produção orgânica e formação de nova consciência em relação ao consumo consciente e sustentável, tal como, respeito a natureza e a sazonalidade dos produtos.

Também era feito um balanço diário de produtos que foram vendidos, lucros e organização dos alimentos perecíveis, armazenando-os de forma que fosse garantido sua vida de prateleira por mais tempo. A finalidade desta metodologia é evitar desperdícios de alimentos, assegurando os princípios de segurança alimentar e sustentabilidade.

Produtos que não são mais comercializados por não possuírem características de prateleira, ou seja, o padrão de comercialização exigido pelo consumidor, mas ainda se encontram em condições de consumo, são doados. Essas doações são feitas aos próprios funcionários, bem como, para entidades que realizam trabalhos sociais com a distribuição de alimentos. Uma das entidades que têm parceria para arrecadar essas doações é a Ação Antifacista do Inter.

Figura 2. Alimentos dispostos nas bancadas expositoras



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Figura 3 - Produtos a granel, grande maioria produtos convencionais, expostos em bancada.



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

5.2. Armazenamento e comercialização no Centro de Distribuição (CD)

Algumas das atividades foram realizadas no Centro de Distribuição da cooperativa. Além das atividades de conservação e distribuição dos produtos, foram observados a comercialização em plataforma digital, e-commerce.

Os alimentos, principalmente os FLV, necessitam de conservação em câmara fria. A vida de pós-colheita de frutas e hortaliças é associada com a temperatura e umidade de armazenamento a que esses produtos são submetidos, permitindo maior tempo de conservação dos produtos já que as atividades metabólicas são retardadas (Ferreira Neto, 2006). Os produtos que são recebidos dos agricultores e associações, são armazenados em câmara fria com tamanho de aproximadamente 60m³ com temperatura de 7°C.

A forma de comercialização no CD se dá através de plataforma digital onde o consumidor realiza suas compras. Tudo o que é encomendado pelo site, é entregue à domicílio, desde que a localidade pertença ao município de Porto Alegre. Os pedidos são separados e organizados e enviados no dia seguinte à compra.

Nesse método de compra não há escolha dos produtos, a qual fica a critério dos funcionários do CD responsáveis pela seleção e separação. Desse modo, torna-se essencial a entrega de produtos com excelente qualidade, principalmente as FLVs, garantindo a satisfação e confiança do consumidor em realizar suas compras pelo método virtual.

Para a separação, a câmara fria é desligada e é iniciada a montagem (Figura 4). Além de critérios de qualidade de quem está realizando a atividade, também são atendidas, quando há, especificidades solicitadas por cada cliente, como estágio de maturação e tamanho de produtos sem processamento, *in natura*.

Após a montagem das caixas de produtos que serão entregues (Figura 5), é realizada a reorganização das mercadorias dentro da câmara fria, garantindo que os produtos perecíveis sejam expostos apenas o tempo necessário à montagem das cestas, preservando sua integridade. Posteriormente é feita a limpeza e organização geral do local.

Como são comercializadas folhosas e frutas com bastante sensibilidade, há demanda constante de recebimento destes produtos e, conseqüentemente, elevado número de perdas. Essas perdas ocorrem desde a produção primária, *in farm* e se sucedem na comercialização. É necessário que sejam pensados métodos e alternativas que garantam menos desperdício, otimizando os processos desde a propriedade rural. Uma das atividades cotidianas realizadas no CD é a certificação da qualidade dos produtos que são recebidos dos fornecedores. Assim como é feito no Armazém, também são quantificadas as perdas ao final de cada expediente

para haver o controle, levando em consideração também a questão econômica, pois as refletem diretamente no faturamento da cooperativa.

Com todos esses procedimentos de comercialização, armazenamento e monitoramento de perdas, é possível realizar o balanço mensal de lucros da cooperativa, bem como traçar estratégias junto ao produtor de criar condições favoráveis, reduzindo danos mecânicos, perecibilidade e outros problemas desses produtos, desde o começo e não só na etapa de comercialização.

Figura 4 - Frutas, legumes e verduras fora da câmara fria para facilitar na montagem das encomendas feitas pelo site da cooperativa



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Figura 5 - Bancada de montagem das encomendas



Fonte: Arquivo GiraSol (2021)

5.3. Núcleo técnico: Relação produtor, cooperativa e consumidores

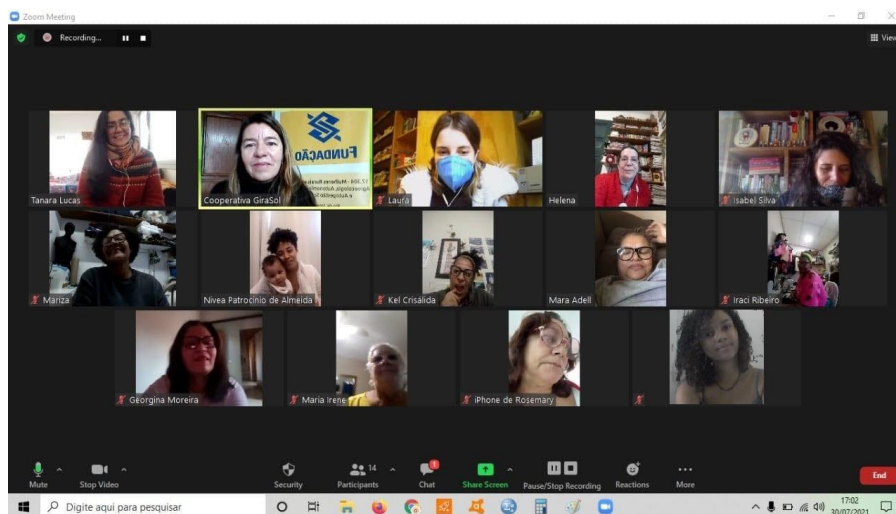
A comercialização realizada pela cooperativa, como já citado, tem como princípio a economia solidária. Com isso, a prioridade são fornecedores locais e promoção de cadeias curtas. Produtores organizados em associações, grupos e cooperativas; produtores atravessadores individuais ou empresariais garantem o abastecimento da cooperativa GiraSol.

Para o andamento da cooperativa se faz necessário o planejamento e diálogo com esses produtores, com o intuito de manter uma diversidade de produtos disponíveis aos consumidores. Fortalecer relações com produtores, bem como cooperativas e buscar novas parcerias, é essencial para a dinâmica de economia solidária, segurança alimentar e nutricional e respeito a sazonalidade dos produtos.

Outra questão de bastante importância é a conscientização dos consumidores em relação a disponibilidade dos produtos. Estes devem conhecer os processos, bem como essa nova concepção sobre a qualidade dos produtos, principalmente *in natura* e a valorização de produtos de origem orgânica e agroecológica.

Essas atividades são realizadas constantemente na cooperativa, pelo diálogo com produtores e consumidores, bem como, conta com o auxílio de um núcleo técnico que estava sendo desenvolvido durante o período de atividades do estágio. Esse núcleo técnico tem parceria com a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), a Guayí – Democracia, Participação e Solidariedade e a Rede de Economia Solidária Feminista (RESF). Tem por objetivo atuar conjuntamente com os produtores parceiros, auxiliando na assistência técnica e certificação orgânica, através do Projeto Fortalecimento dos Sistemas Participativos de Garantia da produção orgânica da Rede ECOVIDA de Agroecologia. Algumas reuniões de estudo foram realizadas, sendo que na ocasião do estágio estavam com foco em qualificar a produção orgânica e os processos de Certificação Participativa, apoiando os agricultores familiares na construção dos Planos de Manejo Orgânico e no preenchimento do Caderno de Campo das unidades produtivas (Figura 6). Para além, esse núcleo tem a finalidade de melhorar e qualificar a produção nas propriedades agrícolas e pensar estratégias para a aproximação do consumidor com os produtores e técnicas produtivas, através de visitas a unidades de produção e afins.

Figura 6 - Registro de uma das reuniões de estudo do núcleo técnico



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

5.4. Outras atividades

Além das atividades acima relatadas, foram realizadas atividades juntamente com o projeto Mulheres Rurais em Rede por Agroecologia e Economia Solidária e Feminista. Foram realizadas formações e reuniões propondo ações de apoio às organizações produtivas, através de capacitação em agroecologia e gestão de economia solidária. Os encontros se deram de forma remota durante a realização do estágio, visto o momento de pandemia de Covid-19, o que acabava limitando o contato e realização de atividades práticas.

Considerando o momento de pandemia onde teve aumento da insegurança alimentar e nutricional, foi realizado um projeto de cestas básicas, onde foram adquiridos alimentos e produtos da agricultura familiar, visando abastecer famílias em situação de vulnerabilidade. As cestas foram montadas na Sede Campestre da Associação dos Órgãos Centrais da Fazenda Estadual (AFOCEFE), na zona sul de Porto Alegre (Figura 7). A entrega foi realizada para as famílias indicadas por lideranças de comunidades e organizações parceiras, quilombos, onde a RESF tem atuação e ocupações. Essa atividade fez parte do projeto “Brasileiros pelo Brasil”, estimulado pela Fundação Banco do Brasil. Foram beneficiadas mais de 4 mil famílias com a doação de um montante de 92 toneladas de alimentos agroecológicos da agricultura familiar e 4 mil produtos de higiene pessoal da economia solidária.

Figura - Montagem de cestas básicas



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

6. DISCUSSÃO

Como já foi comentado no relatório, a produção de alimentos orgânicos e a produção agroecológica são nichos importantes para agricultura familiar e suas organizações. A demanda por esses produtos no mercado vem crescendo e a existência de meios de comercialização, onde tanto quem produz quanto os consumidores são beneficiados se faz necessário.

Com o aumento da produção e da venda de produtos orgânicos, demonstra que os consumidores têm mudado sua perspectiva de alimentação, priorizando alimentos certificados, com baixo impacto ambiental, valores éticos e sustentáveis. A valorização do rural também tem ganhado espaço com busca de métodos com integração social de reciprocidade e cooperação, com ações coletivas inclinadas a circuitos econômicos solidários e cadeias curtas de comercialização.

Foram observados essas questões bem presentes no decorrer do estágio. A participação dos consumidores e produtores nas tomadas de decisões e metodologias pensadas conjuntamente para que produção de alimentos atenda às necessidades do nicho consumidor.

Conhecer a comercialização e entender seu papel essencial dentro das cadeias produtivas é importante para que se consiga planejar dentro das propriedades rurais as demandas produtivas. Nesse ponto a extensão rural, seja ela no âmbito público ou por outras entidades de apoio, como no caso do núcleo técnico que foi acompanhado no estágio, é essencial. Os quesitos abordados de orientação e direcionamento em busca de otimizar a produção, busca pela certificação participativa para uma maior garantia e rastreabilidade dos produtos e trocas de saberes entre quem produz e quem consome, em um espaço de compreensão e solidariedade, favorecem toda a escala produtiva. Afinal, as famílias agrícolas têm a rentabilidade financeira como um fator que determina as suas atividades, sendo esse resultado da organização produtiva e das vias de comercialização.

Inicialmente a ideia de comercialização e diversidade de alimentos se dá apenas quando se pensa em produtos disponibilizados em grandes centros de comercialização, como supermercados convencionais. Porém, foi observado na prática que existe diversidade também quando se adquire alimentos de pequenos produtores locais. A diferença se dá na disponibilidade da oferta dos produtos que muda durante o ano, respeitando o ciclo produtivo e as características agrônômicas e territoriais. O entendimento de quem consome, sobre a sazonalidade e mudanças climáticas que podem alterar a disponibilidade dos produtos é adquirido nesses espaços de proximidade. Ao mesmo passo, as cadeias curtas de comercialização (CCC) colaboram com desenvolvimento local e, conseqüentemente, menores preços de comercialização por menos gastos com transporte, armazenamento, processamento e seleção de produtos.

Em relação ao armazenamento, nota-se que a proximidade entre os agricultores e o centro de distribuição/consumidores, reduz as perdas em pós-colheita. Isso se dá pela agilidade da oferta de alimentos na cooperativa, reduzindo desperdício, assegurando maior retorno financeiro para os envolvidos na cadeia de comercialização.

Ainda se nota que a maioria dos consumidores que participam ativamente, são aqueles com maior poder aquisitivo, garantindo então um maior poder de escolha e compra, com maiores níveis de escolaridade e mais politizados. É notório que essas organizações têm interesse em expandir o público consumidor e garantir segurança alimentar e nutricional à população em geral, especialmente os mais carentes economicamente. Mas ainda é preciso pensar em metodologias ativas fundamentais para que se promovam mais espaços de reflexão, apropriação de conhecimentos e práticas cooperativas e solidárias para que tenha avanço significativo na estrutura do sistema econômico e de comercialização hegemônico.

Famílias urbanas em vulnerabilidade social gastam até 80% da sua renda mensal com alimentos. Muitas vezes, esses alimentos são ricos em gorduras e açúcares, com valores mais acessíveis, não garantindo a segurança alimentar e nutricional. Os projetos de entregas de cestas são importantes para evitar a insegurança alimentar, mas não resolvem o problema a longo prazo, se tornando assistencialismo momentâneo. As discussões de promoção contínua de alimentos saudáveis fizeram parte do que foi vivenciado no estágio, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam alimentação de qualidade a população em geral e não apenas para a classe média que tem mais facilidade de acesso a cooperativa de consumo.

Foi observado que a cooperativa GiraSol cumpre um papel necessário dentro de todo contexto abordado, oferecendo espaço de comercialização estruturado para os agricultores familiares da região, com garantia de compra dos produtos, bem como a garantia de mercadorias de qualidade aos consumidores. A atuação desses atores na gestão da cooperativa aperfeiçoa a cadeia de produção. A grande maioria dos consumidores são sócios da cooperativa, com fidelização de compras no local. Com a pandemia, o contexto de compra e venda mudou. As pessoas buscavam por adquirir produtos que pudessem ser entregues em suas casas e, com isso, mais de 65% dos lucros eram baseados em vendas e-commerce. Outra potencialidade, é que a cooperativa funciona de segunda a sábado, garantindo acesso a alimentos orgânicos e agroecológicos todos os dias da semana e não apenas em dias específicos como acontece nas feiras livres da cidade de Porto Alegre.

Ainda há desafios a serem ultrapassados. A produção desses agricultores locais era voltada para a distribuição em um único ou poucos dias da semana. Buscar meios de aprimorar e aumentar a demanda produtiva e de abastecimento é, também, um dos debates vivenciados no núcleo técnico. Ainda existem questões burocráticas em relação ao andamento da cooperativa e que precisam ser aprimoradas para que a mesma consiga se manter e ter retorno financeiro adequado para que todos os funcionários sejam remunerados. Essa é uma demanda da cooperativa para garantir qualidade de vida a todos os envolvidos no processo de construção do espaço.

A comercialização de produtos, bem como o cooperativismo de consumo e estudo das cadeias produtivas ainda é um tema pouco discutido durante o curso de agronomia na UFRGS. Em algumas disciplinas são abordados os temas, mas para além há poucos espaços de discussão e integralização desses conhecimentos dentro da cadeia produtiva das culturas e cultivos estudados. Com o estágio foi possível aprofundar esses temas, conhecendo na prática

as suas dinâmicas, potencialidades e fragilidades e reconhecer a importância da atuação de profissionais da agronomia nessas relações.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do estágio foi possível conhecer de forma mais aprofundada a atuação de agrônomos nas cadeias de comercialização. A produção agrícola é composta não só pelas práticas agrônomicas nas propriedades rurais, mas também por toda a cadeia de produção que vai até a comercialização.

É notável que conhecer a demanda dos consumidores e o território qualifica e direciona a produção, bem como a importância de políticas públicas, de assistência técnica e da extensão rural para a agricultura familiar e viabilidade de novos espaços de comercialização que se adaptem às demandas da população, principalmente em grandes centros urbanos. Essas reflexões viabilizam o desenvolvimento sustentável das propriedades e a melhoria da qualidade de vida dos agricultores orgânicos e agroecológicos.

A cooperativa de consumo traz um novo conceito onde os consumidores tomam consciência e responsabilidade sobre o que é consumido e seus impactos ambientais, sociais, econômicos e políticos nos territórios. Desse modo, gerando novos hábitos alimentares e uma nova concepção de qualidade dos alimentos.

A demanda por alimentos orgânicos é cada vez maior, tendo um cenário futuro muito promissor. Por isso, para os profissionais da área agrônômica, é importante conhecer e se aprofundar no tema, nas dinâmicas e cadeias produtivas desse nicho de mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, Anabela Silva Marques Duarte Fonseca. **Da economia social para a economia solidária**. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.iscteiul.pt/handle/10071/11388>>. Acesso em: 03 de jan 2022.

ALVES, Flamarion Dutra. Vista do QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS ENTRE GEOGRAFIA ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Caderno Prudentino**

de **Geografia**, v. 1, n. 37, 2015. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/3355/3335>>. Acesso em: 04 jan 2023.

ALVES, Juliano Nunes et al. **A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros**. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 14, nº 2, Paper 1, Abr./Jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512016000200243&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso: 01 jan 2023

Archanjo LR, Brito KFW, Sauerbeck S. Os Alimentos orgânicos em Curitiba: consumo e significado. Cadernos de Debate, local, v. 8, p. 1-6; 2001. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5266019-Alimentos-organicos-em-curitiba-consumo-e-significadole-a-resende-archanjo-1-karla-francine-w-de-brito-2-sally-sauerbeck-3.html>. Acesso em 28 dez. 2022.

BARCELOS, Laísa Boechel; ROVER, Oscar José (org.). Consumidores organizados promovendo a cooperação: os circuitos curtos de comercialização da cooperativa Girasol - Porto Alegre/RS/Brasil. **Cooperação e Desenvolvimento Rural: olhares sulamericanos**, [s.l.], v. 1, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229664#:~:text=2021.%2Dlivro%2DPROCOAS%2De%2DDesenvolvimento%2DRural.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2023.

BOMBARDI, L.M. **Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia**. FFLCH: São Paulo, 2017. Disponível em: <https://conexaoagua.mpf.mp.br/arquivos/agrotoxicos/05-larissa-bombardi-atlas-agrotoxico-2017.pdf>. Acesso em 04 jan 2023.

BORGUINI, R. G.; TORRES, E. A. F. da S. Alimentos orgânicos: qualidade nutritiva e segurança do alimento. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p.64–75, 2015. DOI: 10.20396/san.v13i2.1833. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1833>. Acesso em: 03 jan. 2023.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Agroecologia: Conceitos, princípios e sua multidimensionalidade. **AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política**, v. 2, n. 2, p. 25, 18 Dez 2020. Acesso em: 19 dez 2022.

CIDSE. **OS PRINCÍPIOS DA AGROECOLOGIA RUMO A SISTEMAS ALIMENTARES JUSTOS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS**. [S.l: s.n.], Abr 2018. Disponível em: <https://www.cidse.org/wpcontent/uploads/2018/04/PT_Os_Principios_da_Agroecologia_CIDSE_2018.pdf>.

FERREIRA NETO, Josué et al. Avaliação das câmaras frias usadas para o armazenamento de frutas e hortaliças no entreposto terminal de São Paulo (CEAGESP): CEAGESP. Engenharia Agrícola, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 832–839, 2006. Disponível em: Acesso em: 27 out. 2021.

FIBL; IFOAM. Organic agriculture: statistics & emerging trends 2021. Disponível em: <https://www.fibl.org/fileadmin/documents/shop/1150-organic-world-2021.pdf>. Acesso em 04 jan 2023.

FAO. **Criar cidades mais verdes**. 2012. p. 20. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/i1610p/i1610p00.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2020.

KOZENIESKI, ÉVERTON DE MORAES. **O RURAL AGRÍCOLA NA METRÓPOLE: O CASO DE PORTO ALEGRE/RS**. 2010. Dissertação[s. l.], 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25549>. Acesso em: 5 jan. 2023.

ORGANIS. **Vendas globais de alimentos orgânicos crescem de 25 a 100% devido a pandemia. 2020**. Disponível em: https://organis.org.br/pensando_organico/vendas-globaisdealimentos-organicos-crescem-de-25-a-100-devido-a-pandemia/. Acesso em: 28 dez. de 2022.

PINHEIRO, Daniel Calbino. Economia Solidária: Uma Revisão Teórica a Partir dos Seus “Múltiplos” Conceitos. **Revista NAU Social**, v. 3, n. 5, p. 85-105, 2013. Disponível em: http://base.socioeco.org/docs/_index106.pdf. Acesso: 03 jan 20233

REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE - RMPA. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rmpa>.

RENTING, H.; SCHERMER, M.; ROSSI, A. Building food democracy: exploring civic food networks and newly emerging forms of food citizenship. **The International Journal of Sociology of Agriculture and Food**. East Lansing, EUA, v. 19, n. 3, p. 289-307, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/234719392_Building_Food_Democracy_Exploring_Civic_Food_Networks_and_Newly_Emerging_Forms_of_Food_Citizenship. Acesso em: 08 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Região Metropolitana de Porto Alegre - RMPA**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rmpa>. Acesso em: 2 jan. 2023.

ROVER, O. J.; DAROLT, M. R. Circuitos curtos de comercialização como inovação social que valoriza a agricultura familiar agroecológica. In: **Circuitos curtos de Comercialização, agroecologia e inovação social**. Florianópolis: Estúdio Semprelo, 2021, p. 19-4

SCHNEIDER, Sérgio; FERRARI, Dilvan Luiz. CADEIAS CURTAS, COOPERAÇÃO E PRODUTOS DE QUALIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR – O PROCESSO DE RELOCALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROALIMENTAR EM SANTA CATARINA. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, [s. l.], v. 17, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/949/475>. Acesso em: 03 jan. 2023.

SCHNEIDER, Sérgio; FERRARI, Dilvan Luiz. CADEIAS CURTAS, COOPERAÇÃO E PRODUTOS DE QUALIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR – O PROCESSO DE RELOCALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROALIMENTAR EM SANTA CATARINA. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, [s. l.], v. 17, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/949>. Acesso em: 06 jan. 2023.

SILVA, Aline. **UMA ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA E CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS**. Rio de Janeiro, 2019.

Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/8880/1/ASSilva.pdf>>. Acesso em: 04 jan 2023.

VALOR GLOBO. **Vendas de orgânicos aumentam no país**. [S. l.], 2022. Disponível em:

<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2022/03/30/vendas-de-organicos-aumentam-nopais.ghml>. Acesso em: 06 jan. 2023.